

## CARROS ELÉTRICOS

Estimativas de especialistas preveem queda de 449 mil unidades nos números da empresa de Elon Musk neste ano

Victor Correia



Até novembro, fabricante chinesa comercializou 2,07 milhões de veículos elétricos no ano

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS



Enquanto isso, a norte-americana reportou a venda de 1,2 milhão unidades de janeiro a setembro

# BYD ultrapassa Tesla em vendas

**A** gigante automotiva chinesa BYD está prestes a ultrapassar oficialmente a norte-americana Tesla como a maior empresa de veículos elétricos do mundo em vendas anuais.

A expectativa é de que os dois grupos divulguem, em breve, seus números de 2025 e, com base nos dados de vendas acumulados no ano, praticamente não há chance de a empresa de Elon Musk manter sua posição de liderança. Até o fim de novembro, a BYD, com sede em Shenzhen, que também fabrica veículos híbridos, havia vendido 2,07 milhões de veículos elétricos no ano. A Tesla, com sede em Austin, no estado do Texas, vendeu 1,22 milhão até o fim de setembro.

Os números da Tesla em setembro incluíram um aumento pontual das vendas de quase meio milhão de veículos em um período de três meses. Isso ocorreu antes do fim do crédito fiscal nos Estados Unidos para compradores de veículos elétricos, que foi encerrado por uma lei defendida pelo presidente norte-americano, Donald Trump, cético em relação às mudanças climáticas.

As vendas da Tesla devem cair para 449 mil no quarto trimestre do ano, segundo o consenso de análises da FactSet. Isso daria à Tesla cerca de 1,65 milhão de vendas para todo o ano de 2025, uma queda de 7,7% e bem abaixo do nível que a BYD havia alcançado no final de novembro.

O Deutsche Bank, que prevê a venda de apenas 405 mil veículos elétricos da Tesla durante o quarto trimestre, espera que as vendas da empresa caiam cerca de um terço na América do Norte e na Europa, e um décimo na China.

Analistas do setor afirmam que levará tempo para que a demanda por veículos elétricos atinja o equilíbrio nos Estados Unidos após a eliminação do crédito fiscal de US\$ 7,5 mil (R\$ 41,5 mil) no fim de setembro de 2025.

Mesmo antes disso, a Tesla já enfrentava dificuldades com as vendas em mercados-chave devido ao apoio político de Elon Musk ao presidente Trump e a outros políticos de extrema-direita.

A Tesla também enfrenta uma concorrência crescente no mercado de veículos elétricos, não

### » "Plano de ação" chinês para moeda digital

A China lançará em 1º de Janeiro um "plano de ação" para impulsionar a gestão e as operações de sua moeda digital, informou, ontem, Lu Lei, vice-governador do Banco Popular da China, no *Financial News*, vinculado ao banco central chinês. A instituição trabalha desde 2014 em uma moeda digital e testou o uso do "iuan digital" em vários programas-piloto. Consumidores em todo o país já fazem pagamentos pela internet e por smartphones, mas o iuan digital poderia permitir ao Banco Central — em vez dos gigantes do setor de tecnologia — ter mais acesso a dados e controle sobre os pagamentos. "O futuro iuan digital será uma forma moderna de pagamento digital e circulação emitida dentro do sistema financeiro", escreveu Lu Lei. Para alcançar o objetivo, em 1º de Janeiro será lançado um sistema de "nova geração" para o iuan digital, indicou Lu. Ele incluirá um "marco de medição, sistema de gestão, mecanismo operacional e ecossistema". Com o "plano de ação", os bancos pagarão juros sobre os saldos dos clientes em iuanes digitais para incentivar uma adoção maior da moeda. O plano inclui também uma proposta para estabelecer um centro de operações internacionais do iuan digital em Xangai, acrescentou.

apenas da BYD, mas também de outras empresas chinesas e gigantes europeias.

"Acreditamos que a Tesla apresentará uma certa fragilidade nas entregas" no quarto trimestre, disse Dan Ives, da Wedbush Securities. Cerca de 420 mil unidades vendidas

seriam "suficientes para demonstrar uma demanda estável", com Wall Street "focada no capítulo da direção autônoma que começará em 2026", acrescentou Dan Ives, referindo-se aos planos da Tesla de fabricar veículos com condução autônoma, sem intervenção humana.

Apesar do crescimento rápido, a BYD enfrenta desafios em seu mercado local.

Com a rentabilidade na China prejudicada pelos consumidores sensíveis aos preços, a empresa tem buscado fortalecer sua presença nos mercados estrangeiros.

A BYD é "uma das pioneiras em estabelecer a capacidade de produção e cadeias de suprimentos para veículos elétricos no exterior", disse à AFP Jing Yang, chefe de classificações corporativas para a região Ásia-Pacífico da Fitch Ratings. "Olhando para o futuro, sua diversificação geográfica provavelmente ajudará a navegar em um ambiente tarifário global cada vez mais complexo", observou Yang.

### Condução autônoma

Os concorrentes estrangeiros da BYD expressaram reservas quanto aos subsídios estatais chineses e outros apoios públicos que permitiram à empresa vender veículos a preços baixos.

O antecessor de Trump, o democrata Joe Biden, impôs tarifas de 100% sobre as importações de

veículos elétricos chineses, tarifas que podem aumentar ainda mais sob o atual presidente republicano.

A Europa também impôs tarifas sobre as importações chinesas, mas a BYD está construindo capacidade de produção na Hungria.

Embora as chances da Tesla recuperar a liderança global em veículos elétricos pareçam incertas, a empresa norte-americana também pode estar bem posicionada para o crescimento.

De acordo com Michaeli, da TD Cowen, a tecnologia autônoma desempenhará um papel cada vez mais importante para a Tesla, com avanços em suas ofertas de "condução totalmente autônoma" (FSD), que poderiam impulsionar as vendas.

Se a Tesla expandir com sucesso a capacidade de FSD, "isso deverá gerar mais demanda por seus veículos", disse Michaeli.

Musk afirmou que a produção do Cybercab, um modelo de robô-táxi autônomo, começará em abril de 2026. A Tesla também ofereceu versões mais acessíveis do Model 3 e do Model Y, o que pode impulsinar as vendas. (AFP)

## CONTAS PÚBLICAS

### Rombo de R\$ 84 bi até novembro

As contas do governo central, que reúne Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social, registraram um rombo de R\$ 20,2 bilhões, em novembro de 2025, e, no ano, o saldo negativo chega perto de R\$ 84 bilhões, conforme dados divulgados, ontem, pelo Tesouro Nacional.

O déficit primário do penúltimo mês do ano é quatro vezes mais profundo do que o resultado negativo de R\$ 4,5 milhões registrado no mesmo mês de 2024 — aumento de 328,8%, em termos reais (descontada a inflação). O dado ficou "acima da mediana das expectativas" do mercado, conforme a pesquisa Prisma Fiscal, do Ministério da Fazenda, que previa um déficit primário de R\$ 12,7 bilhões.

Os dados refletem o descompasso entre os gastos e a arrecadação do governo, uma vez que as despesas do governo central cresceram 4%, em novembro, na comparação com o mesmo mês de 2024, já contabilizando a inflação do período. As receitas totais tiveram queda real de 2,6%, na mesma base de comparação.

No acumulado do ano, o déficit primário do governo central somou R\$ 83,8 bilhões, 25,1% maior do que o saldo negativo de R\$ 67 bilhões registrado no mesmo período de 2024, sem correção pela inflação oficial medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A meta fiscal de 2025 é de déficit primário zero, com



Secretário do Tesouro, Rogério Ceron, atribui piora no resultado à queda em dividendos e concessões

margem de tolerância de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, é permitido um rombo fiscal de até R\$ 31 bilhões. Logo para cumprir a regra, o governo seguirá fazendo vários descontos de gastos, como parte dos precatórios (dívidas judiciais) e socorro aos exportadores afetados pelo tarifaço dos Estados Unidos.

#### Receita menor

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou que o aumento do rombo fiscal foi resultado do menor nível de receitas não administradas. Segundo ele, o nível de pagamento de dividendos em relação a novembro de

2024 também diminuiu, além de queda na receita de concessões, que encolheram 23,7% e 38,9%, respectivamente, no acumulado de janeiro a novembro em relação ao mesmo período de 2024. Apesar disso, Ceron considerou que houve continuidade na trajetória de "bom crescimento" das receitas no acumulado do ano. Em termos reais, a receita líquida cresceu 2,9% (ou mais R\$ 60,2 bilhões) enquanto as despesas aumentaram 3,4% (R\$ 71,9 bilhões), de acordo com os dados do Tesouro.

Conforme os dados do Tesouro, esse resultado conjogou um superávit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública) de R\$ 244,5 bilhões do

Tesouro Nacional e do Banco Central e um déficit de R\$ 328,3 bilhões no Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

No acumulado de 12 meses até novembro, o déficit primário do governo central somou R\$ 57,4 bilhões, o equivalente a 0,47% do Produto Interno Bruto (PIB). As despesas obrigatórias somam 17,24% do PIB, e as discricionárias, 1,58%.

No ano passado, houve entrada de recursos via concessão da Copel, por exemplo, o que ajudou no resultado primário. Apesar disso, Ceron avaliou que há continuidade na trajetória de "bom crescimento" das receitas no acumulado do ano. (Com Agência Estado)

## INFLAÇÃO DO ALUGUEL

### IGP-M acumula deflação de 1,05% no ano de 2025

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) ficou negativo em dezembro, registrando baixa de 0,01%. No acumulado do ano, o indicador medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou deflação de 1,05%.

O resultado "sugere um ambiente de menor pressão de custos para 2026", afirma em nota o economista Matheus Dias, do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV Ibre), responsável por calcular o índice.

O indicador costuma ser referência para atualização de valores de contratos e preços de aluguéis, conta de luz e telefone, mensalidades escolares, planos de saúde e seguros.

"O IGP-M encerra 2025 com queda acumulada de 1,05%, resultado que reflete um ano marcado pela desaceleração da atividade global e elevada incerteza. Esses fatores limitaram repasses de custos, impactando, principalmente, os preços ao produtor. Além disso, a melhora das safras agrícolas contribuiu para aliviar preços de matérias-primas, reforçando o movimento de deflação", destaca Matheus Dias na nota.

Diferentemente de outros indicadores, o IGP-M foi criado por solicitação de entidades privadas do setor financeiro no final dos anos 1980. O indicador é mediido entre os dias 21 de um mês e 20 do mês seguinte.

#### IPCA

Segundo o boletim Focus, divulgado, ontem, pelo Banco Central, o mercado financeiro prevê que o ano fechará com Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, de 4,32%, resultado abaixo do teto da meta, de 4,50%.

Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta de inflação para 2025 é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Pelas estimativas do mercado financeiro, o Produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer 2,26% neste ano, mesma previsão da semana passada.

Por se tratar do último mês do ano, quando os números se apresentam praticamente consolidados, o Focus, produzido pelo Banco Central não apresentou mudanças nas projeções para a taxa básica da economia (Selic), atualmente em 15% ao ano. E, para 2026, a previsão também foi mantida em 12,25%.

A taxa Selic situa-se no maior nível desde julho de 2006, quando estava em 15,25% ao ano. Após chegar a 10,5% ao ano, em maio de 2024, a taxa começou a ser elevada em setembro do mesmo ano. A Selic chegou a 15% ao ano na reunião de junho, sendo mantida nesse nível desde então. (Agência Brasil)